

Minha pena, não vendável

CRÓNICA SEMANAL



Arlindo Matos

Uns "acham" que será de uma maneira e outros entenderão que é de outra.

Alguns, acham-se com direito a formar Governo e, à partida, tentar governar o nosso País.

Outros, os mais radicais, entendem que deverão aproveitar esta ocasião única, de chegar ao território do Poder.

Nem que seja preciso forçar a questão!

Assim, no ar, andam muitas dúvidas!

Uns, "acham" uma coisa e outros, "acharão" outra, totalmente diferente.



Com as dúvidas, ninguém conseguirá salvar-se e chegar a bom porto.

Valerá muito mais uma certeza do que mil dúvidas.

Conta-se que, nesta nossa cidade, havia e há um indivíduo que aparentava ser bastante doente mental.

Claro, nuns dias parecia ser mais normal do que noutros.

Dependeria do calor ou da trovoadas, dizia-se.

Esse sujeito, em determinada altura, encontrou uma Senhora num dos parques existentes e perguntou-lhe:

— Ó Senhora Doutora, diziam, por aí fora, que eu sou meio maluco. A Senhora diga-me alguma coisa sobre isso.

A Professora do Liceu ficou um pouco embaraçada, por ser apanhada bruscamente e de surpresa.

Respondeu de uma maneira amistosa, dizendo:

— Olhe! Eu nunca ouvi dizer nada disso e "acho" que não será assim.

Levou, de imediato, uma estalada na cara.

E se não fugisse, não se sabia o que mais lhe poderia acontecer.

A tal criatura, ao ouvir a resposta à sua questão, bocifrou:

— O "achar" é dúvida. Portanto, não lhe admitirei isso.

Graças à fuga da Senhora, ficou-se por uma estalada e nada mais.

Transportando, esse tema, para a Política portuguesa, pairarão no ar imensas dúvidas, pois

Parecerá dança do tango, onde cada um, nesse ritmo, puxará a brasa à sua sardinha.

Quando a edição deste jornal chegar às Bancas, as dúvidas continuarão.

A população não entenderá nada, mas os membros das duas facções ainda saberão menos.

Alguns, andarão mesmo desesperados!

Eu "acho" que vai haver Governo suave e moderado!

Oxalá não leve nenhuma estalada, pelo meu entendimento.

Capazes de me bater serão os mais esfomeados e sedentos de chegar ao Poder.

Sem ser racista, direi que gosto mais dos meus iguais do que dos outros.

Não concordarei, de maneira nenhuma, com aquele pensamento moçambicano que dizia:

— Se vires uma cobra venenosa e alguém que não seja carne nem peixe, mata esse alguém que é mais perigoso.

Não deixará de ser verdade que alguns Moçambicanos serão mais racistas que todos os portugueses.

Sobre o assunto do Governo que iremos ter, haverá alguma esperança, sem afastar as dúvidas.

Eu "acho"!

Haverá alguma pessoa que não ache?

Em Portugal, somos, cada vez mais, uma grande constelação de dúvidas.

Quanto às inteligências, "acho" que sim e "acho" que não.

Vivam as cobras e cruzeiros cañhoto!

Armamar

Feira da Maçã abençoada

A Câmara Municipal de Armamar faz um balanço muito positivo da Feira da Maçã 2015, um evento em que o município se põe anualmente à prova para mostrar todo o seu potencial de desenvolvimento, e que nem a chuva de sábado à tarde fez esmorecer.

A oitava edição do certame abriu com o surgimento de uma nova estrutura associativa, Armamar Sempre Jovem, que desfilou a sua fanfara em frente à Câmara Municipal para aí receber as insígnias das mãos de João Paulo Fonseca, Presidente da Autarquia. Na abertura do certame o edil local esteve acompanhado por Manuel Cardoso, Diretor Regional de Agricultura e Pescas do Norte, restantes membros do executivo e mais entidades convidadas.

Um momento especial, logo após a cerimónia de abertura, foi protagonizado pelas crianças dos jardins infantis do município cantando as cantigas que caracterizavam as antigas rogas de trabalhadores da vindima ou da apanha da maçã.

A Feira da Maçã reuniu no centro da Vila de Armamar os agentes económicos, sociais e culturais do município. Numa terra maioritariamente agrícola, viram-se produtores de maçã, fruto ícone do evento, vinhos do Douro, Porto e Távora Varosa, cogumelos, um setor em



franca expansão e com procura no mercado, entre outros. A indústria transformadora ligada ao fumeiro e aos enchidos também esteve bem representada e a mostrar qualidade e inovação.

As associações culturais desempenharam, como já vem sendo hábito, um papel fundamental na promoção das tradições Armamarenses. O linho, o Pão, a Apanha da Maçã e outros foram mostradas aos visitantes em recreações etnográficas. As fanfarras e grupos de bombos também estiveram presentes e animaram o recinto da feira em permanência.

No cartaz pontuaram os nomes do famoso artista Clemente e da Fadista Cláudia Madeira. Mas o programa privilegiou os talentos de

Armamar, dando palco às apostas que se têm feito e começam a dar frutos. São os casos da Banda de Música de Armamar e do Grupo de Teatro Filhos do Vento, da Tuna da Fundação Gaspar e Manuel Cardoso e da Escola de Música do Vacalhar, da fadista Lúcia Lopes e seus músicos João Pedro Monteiro e Ricardo Silva, das bandas Os Aldeões e dos Tales and Melodies.

O último dia foi marcado pela transmissão do programa da SIC Portugal em Festa em direto a partir da Feira da Maçã. Foi uma ação promocional à escala global que permitiu mostrar Armamar a quem não conhece e levar aos emigrantes Armamarenses espalhados pelo mundo um momento alto da sua terra.

O Presidente da República – Prof. Dr. Cavaco Silva fez um discurso virado para o exterior

OPINIÃO

O título poderia ser uma metáfora sobre há tradição de indigitar o partido mais votado nas eleições de 4 de Outubro. Não é difícil antever no parlamento os deputados da esquerda e a esquerda radical, nos dias 9 e 10 de Novembro em ebulição, prontos a receber a rejeição do programa de Governo de Passos Coelho.

António Costa não tem um humor inteligente, sofisticado, não é elaborado, e que obriga a pensar da célebre frase de Abraham Lincoln? "Se quiser por à prova o carácter de um homem, dê-lhe poder. Se queremos conhecer realmente alguém, também podemos experimentar tirar-lhe poder".

O Presidente da República tem toda a legitimidade para indigitar Passos Coelhos como 1º. Ministro. Cabe ao parlamento e aos deputados, em consciência dos interesses do país, apreciar o programa do Governo. A intervenção do Presidente da República foi por isso boa para



o país. Limitou-se simplesmente a cumprir uma regra de bom senso a partir da leitura da constituição, que me parece saudável, dando posse a quem ganhou as eleições formar Governo.

Os socialistas agora têm de explicar aos portugueses porque razão não aprovam um programa de Governo mais próximo das suas propostas eleitorais. Tem-se verificado que há uma ala descontente com as negociações à esquerda radical.

Como disseram, algum iluminado, que era uma perda de tempo,

insuflado pelo discurso público, indigitação de Passos Coelho.

Se a democracia vale para uns que têm maioria parlamentar também vale para outros que ganharam as eleições de 4 de Outubro.

A tomada de posse de um Governo centro de direita da vontade própria dos portugueses, no dia 30 de Outubro, obrigará o PS a justificar no Parlamento a razão pela qual o chumbará. Isto teria um efeito de bola de neve sobre os portugueses.

Não pode matar o que não morre.

Viriato Lemos